



16, 17 e 18 de setembro de 2014
Hotel Maksoud Plaza
São Paulo – SP

OS PLANOS URBANÍSTICOS, A EXPANSÃO URBANA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E A LAGOA DO VIGÁRIO: REFLEXÕES

URBAN PLANS, URBAN SPRAWL OF CAMPOS DOS GOYTACAZES AND LAGOA DO VIGÁRIO: REFLECTIONS

Dayana R.C. Vilaça¹; Hélio Gomes Filho²; Luiz de Pinedo Quinto Júnior³

1 Instituto Federal Fluminense - IFF, dayanarcv@gmail.com; 2 Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, heliogomes58@gmail.com; 3 Instituto Federal Fluminense – IFF, luizpinedo@uol.com.br;

Palavras-Chave: Plano Urbanístico; Expansão urbana e Lagoa do Vigário.

Key Words: Urban Plan, Urban Sprawl and Lagoa do Vigário.

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras, de um modo geral, iniciaram seu crescimento e desenvolvimento recentemente e na maioria delas esse processo se deu de forma rápida e praticamente sem nenhum planejamento, embora houvesse por parte de muitos gestores o reconhecimento da necessidade de se delinearem instrumentos e estratégias a fim de desenhar a cidade de acordo com seus interesses e assim superar alguns problemas.

A Lagoa do Vigário situa-se na área urbana da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, trata-se de um corpo hídrico expressivo, com potencial para o turismo e para a elevação da qualidade ambiental urbana. No entanto, suas margens foram intensamente ocupadas ao longo do processo de expansão urbana do município, foi seccionada em duas partes para dar lugar a uma avenida e teve seu espelho d'água reduzido em função de sucessivos aterros.

Este trabalho analisa o processo de expansão urbana do município dos Goytacazes associando-o aos seus respectivos planos urbanísticos e os reflexos de ambos na fisiografia da Lagoa do Vigário. O objetivo é refletir acerca dos impactos gerados na lagoa a cada planejamento urbano que não saiu do papel e/ou que atendeu aos interesses da minoria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para remontar todo o processo de ocupação e degradação da Lagoa do Vigário foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco moradores que já estavam assentados, há mais de 35 anos nas suas margens, baseando-se no método da história oral, a fim de reconstruir a memória do lugar. Os dados obtidos foram confrontados, a partir do método de análise documental, com notícias de jornais locais, artigos de periódicos, fotografias aéreas, relatórios técnicos e imagens de satélites. Além disso, foram realizadas idas ao campo para levantamento quantitativo e qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lagoa do Vigário (Figura 1) está numa região historicamente denominada de “Guarus”, que a princípio constituía o 2º distrito do município e por situar-se na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul ficava à parte da cidade. A região só passou a ser considerada perímetro urbano de Campos após o Plano Urbanístico de Saturnino de Brito, conforme Faria (2005) e em 1980 passou a fazer parte do 1º distrito, transformando-se assim em parte da cidade. O plano em questão foi elaborado em 1902 com o objetivo de limpar a área central do município e para isso empurrou as classes mais pobres para áreas periféricas, como Guarus. Antes deste existiram outros planos como os de 1840, 1850 e 1860 que tratavam das inundações e salubridade no município (CHRYSOSTOMO, 2009).

Figura 1: Lagoa do Vigário vista de Guarus

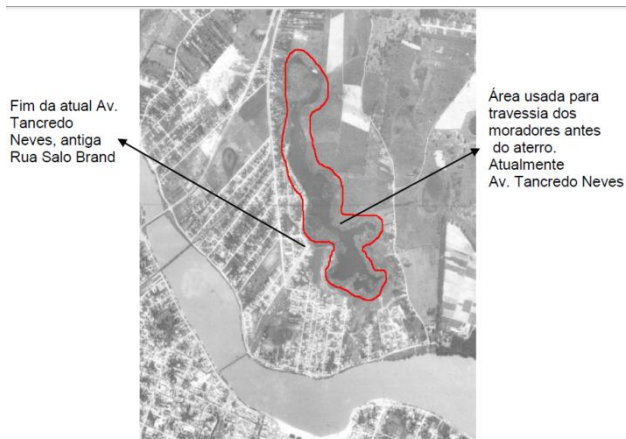


Por Eliabe de Souza, Blog Roberto Moraes

Em 1944, um novo plano urbanístico foi elaborado pela empresa Coimbra Bueno a pedido do prefeito Salo Brand. Dessa vez buscou-se integrar a área central às áreas periféricas, visando o desenvolvimento destas últimas, relegadas pelo plano anterior (FARIA, 2005). Nele constava também o primeiro projeto de urbanização da Lagoa do Vigário, o qual não saiu do papel.

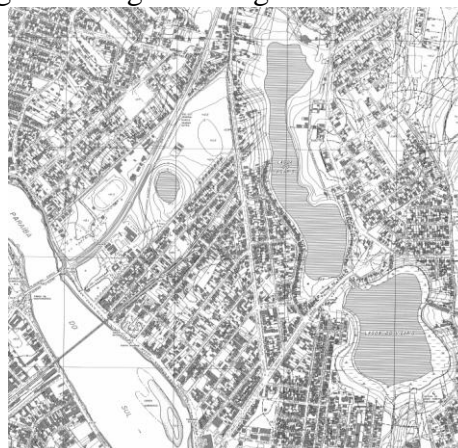
Ao analisar as fotografias aéreas datadas em 1962 e 1982 (Figuras 1 e 2) juntamente com o estudo do processo de expansão do município de Campos (COSTA E ALVES, 2005) é possível observar que por um bom tempo a Lagoa do Vigário funcionou como um fator limitante à expansão urbana em Guarus.

Figura 1: Lagoa do Vigário em 1962



Cedida pelo professor Marcelo Branco – IFF

Figura 2: Lagoa do Vigário em 1982



Ministério da Indústria e do Comércio - adaptado



16, 17 e 18 de setembro de 2014
Hotel Maksoud Plaza
São Paulo – SP

No entanto, em 1969, conforme mostram as notícias do *Jornal Monitor Campista*, utilizando-se do discurso de levar o “progresso” aos bairros, o prefeito José Carlos Vieira Barbosa iniciou seu projeto de construção de uma ponte sobre a Lagoa do Vigário, que em poucos anos, mais precisamente em 1973, transformou-se num aterro que deu origem à atual Avenida Tancredo Neves (VILAÇA, 2008). A intervenção embora atualmente pareça absurda, naquele momento revestiu-se de um discurso direcionado à maioria quando, na verdade, atendia aos interesses da minoria. Um descompasso que ainda marca os debates atuais acerca do planejamento urbano, de um lado a classe média e os intelectuais, de outro as camadas populares (VILLAÇA, 2012).

Em 1979, conforme Faria (2005), o prefeito Raul David Linhares elaborou um novo Plano Urbanístico para o município de Campos, baseado no Plano de 1944. Nele havia também um novo projeto de urbanização da Lagoa do Vigário, mas assim como os planos anteriores, o plano voltado para a periferia não conseguiu sair do papel.

A aprovação da Constituição de 1988 fez o Brasil dar importantes passos em relação à Política Urbana. Embora não tenha sido a constituição a responsável por criar a ideia de Plano Diretor, pois o conceito já aparecia em planos urbanísticos desde o ano 1930, segundo Villaça (2012). A novidade trazida estava na obrigatoriedade de elaboração do Plano Diretor para municípios com população superior a 20 mil habitantes (VILLAÇA, 2012), que o transformou num instrumento regulador da função social da cidade (QUINTO JR, 2003).

Mas o plano só ganhou evidência a partir da década de 90 quando a classe média viu nele a oportunidade de desenhar uma cidade de acordo com seus interesses, por isso Villaça (2012) afirma que a tão sonhada reforma, a partir do Plano Diretor, que romperia com a ordem urbana vigente no país não ocorreu.

Além disso, para compreender a questão do planejamento urbano das cidades brasileiras frente a uma expansão urbana que mais parece obedecer a lógicas espontâneas e paliativas, faz-se necessário analisar os pilares econômicos que sustentaram e sustentam o crescimento das cidades (QUINTO JR, 2003). No caso de Campos, sob a égide do complexo agroexportador, a expansão urbana se deu em função das demandas da indústria açucareira.

O município, cuja expansão urbana esbarra nas antigas terras das usinas de açúcar continuou a crescer, a Lagoa do Vigário foi escondida pela ocupação informal, só os moradores de suas margens sabiam que ela continuava ali. No ano de 2000, durante o governo do prefeito Arnaldo Viana, mais um plano urbanístico foi elaborado para a Lagoa do Vigário e como tantos outros, não saiu do papel.

4. CONCLUSÃO

Atualmente, numa lenta agonia, a Lagoa do Vigário aguarda mais uma vez a aprovação e provável execução de plano urbanístico. Pode-se afirmar que essa lagoa é uma sobrevivente, pois é uma das poucas que restou em meio a tantas obras sanitárias que aterraram e dessecaram as inúmeras lagoas do município de Campos (SOFFIATI, 2013).

Diferentemente dos panoramas anteriores, o cenário atual parece favorável. Em 2007, a partir de estudos realizados pela extinta SERLA, o PAO (Projeto de Alinhamento de Orla) e a FMP (Faixa Marginal de Proteção), que atinge 300 metros, da lagoa foram demarcados e esse estudo serviu de base para o cadastramento das famílias que se encontravam nas áreas com maiores riscos de inundação (VILAÇA, 2008).



16, 17 e 18 de setembro de 2014
Hotel Maksoud Plaza
São Paulo – SP

No ano de 2013 as famílias cadastradas começaram a ser realocadas em casas populares construídas em áreas de interesse social definidas durante as discussões que marcaram a elaboração do próprio plano diretor do município, lei número 7.972, de 31 de março de 2008. Aos poucos as casas demolidas abrem janelas que permitem a contemplação da lagoa antes escondida.

As ações são tímidas, ainda restam muitas famílias nas margens da lagoa lançando diariamente lixo e esgoto em suas águas, mas espera-se que dessa vez o plano urbanístico saia do papel para assim mudar a fisiografia da Lagoa do Vigário, a qualidade ambiental de suas águas (PRECIOSO *et al*, 2010) e a qualidade ambiental do próprio município (NUCCI, 2008).

REFERÊNCIAS

COSTA, A. N.; ALVES, M. G.. Monitoramento da expansão urbana no Município de Campos dos Goytacazes – RJ, utilizando Geoprocessamento. Anais XII. Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 3731-3738. Disponível:<http://martem.dpi.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2004/11.20.17.48/doc/3731.pdf>

CHRYSOSTOMO, Maria Isabel de Jesus. Uma Veneza no Sertão Fluminense: Os rios e os canais em Campos dos Goytacazes. UFRJ, Brasil. História Revista - Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. V. 14, N. 2, 2009 – Dossiê.

FARIA, Tereza P. Configuração do Espaço Urbano da Cidade de Campos dos Goytacazes, após 1950: novas centralidades, velhas estruturas. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo. P. 4778 - 4799. Disponível: http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/FAVELA_BAIRRO_4202_1177360740.pdf.

PRECIOSO, C.H.O; KALAS, F.A.; RODRIGUES, P.P.G.W.; LUGON JUNIOR, J. Avaliação da variabilidade de parâmetros ambientais numa lagoa urbana (Campos dos Goytacazes, RJ) com auxílio do sistema MOHID Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 4, n. 2, p. 185-204, jul. / dez. 2010.

NUCCI, Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP) / João Carlos Nucci. 2ª ed., 150 p.; il - Curitiba: O Autor, 2008..

QUINTO JR, L.P. 2012, Nova Legislação e os Velhos Fantasmas. Estudos Avançados 17 (47), 2003.

SOFFIATI, A. A. As Lagoas do Norte Fluminense: Uma contribuição à história de uma luta. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2013.

VILAÇA, D. R. C. *Lagoa do Vigário*: um tesouro formal engolido pela informalidade. Monografia (Trabalho de Conclusão do curso de Geografia) - Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2008.

VILAÇA, D. R. C. *Lagoa do Vigário*: um tesouro formal engolido pela informalidade. Monografia (Trabalho de Conclusão do curso de Geografia) - Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2008.

VILLAÇA, F. Reflexões Sobre as cidades Brasileiras. Editora Nobel, São Paulo, 2012.